

MAIOR PRODUTIVIDADE DO REBANHO REDUZ CUSTO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Existem produtores, e, até mesmo alguns técnicos, que afirmam serem os pecuaristas adotantes de mais tecnologias os que têm o custo de produção do leite mais elevado. Se isso realmente ocorrer seria a própria negação da tecnologia, o que é um absurdo. Na interpretação da relação tecnologia-custo, três pontos devem ser considerados: a) o que importa não é o custo total de uma vaca ou o custo total da fazenda e sim o custo total por litro de leite produzido; b) algumas vezes a tecnologia adotada não é compatível com o sistema de produção, o que pode até reduzir o lucro do produtor. Como exemplo, pode-se citar o uso de silagem de milho em vacas de baixo potencial de produção. Neste caso, não é a tecnologia que reduz o lucro e sim a combinação inadequada de silagem e vacas pouco produtivas; c) critérios diferentes de apuração dos custos podem conduzir a conclusões diferenciadas. O resultado da comparação entre duas ou mais fazendas pode ser diferentes, adotando-se ou o critério de apenas os custos diretos ou o de custo total, que inclui depreciação e remuneração do capital fixo.

Feitas essas considerações, este artigo propõe-se responder à seguinte pergunta: as atividades mais produtivas têm menores custos de produção de leite?

Para responder a essa pergunta foram utilizados dados do projeto Acompanhamento de Fazendas, desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA e pela EMATER-MG, Regional de Juiz de Fora. As ocorrências técnicas e econômicas foram acompanhadas, diariamente, em 37 fazendas produtoras de leite, no período maio-87 a abril-88. De maio a outubro é considerado período da entressafra ou da seca e, de novembro a abril, o da safra ou das águas.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 28-09-88.

O critério de cálculo utilizado foi o de custo total, incluindo os custos variáveis e fixos. Esse critério é o mesmo da planilha de custo atualmente adotada pelo Governo em sua política de administração do preço do leite.

O exame dos dados da Tabela 1 mostra que, de um modo geral, há redução significativa no custo/litro à medida que aumenta a produtividade do rebanho. Em razão da associação direta entre produtividade e tecnologia, pode-se dizer que há redução no custo/litro à medida que aumenta o nível tecnológico.

A Tabela 1 mostra ainda mais dois importantes resultados: a diferença do custo/litro entre os produtores de baixa produtividade e os de alta é maior na safra (43%) do que na entressafra (23%). Em ambos períodos a diferença de custo é maior entre os produtores de média e os de alta produtividade do que entre os de baixa e os de média produtividade.

Considerando os resultados apresentados anteriormente como verdadeiros (e tudo indica que são, porque representam a média de 37 fazendeiros cujos dados foram registrados diariamente, cabe a segunda pergunta: por que os fazendeiros não aumentam a produtividade de seus rebanhos para se beneficiarem da redução no custo de produção? É muito provável que existam duas respostas para essa pergunta: alguns querem mas não podem e outros podem mas não querem.

Para os primeiros, os que querem, o apoio do crédito rural orientado, com taxas de juros compatíveis com a rentabilidade da atividade leiteira, viabilizaria o alcance de seus objetivos. Para os segundos, os que não querem, maior estabilidade no preço do leite reduziria a riscos de investimentos em novas tecnologias, viabilizando aumentos de produtividade. Entretanto, para todos há necessidade de incluir, nos atuais instrumentos de política para o setor leiteiro, uma perspectiva de prazo maior.

Finalmente, um aspecto importante do aumento de produtividade diz respeito à apropriação dos benefícios por parte dos consumidores. Reduzindo-se o preço do leite, em decorrência de redução dos custos, os maiores beneficiados serão os consumidores de baixa renda e, com isso, haveria um efeito distributivo.

Tabela 1 - Média de custo de produção de leite, segundo a produtividade do rebanho. Dados referentes à entressafra de 87 e a safra de 87/88, em Cruzados de agosto de 1988

Grupos	Custo (Cz\$/L)	
	Safra (águas)	Entressafra-seca
1. BAIXA PRODUTIVIDADE Até 5 L/vaca em lactação/dia	66,03	77,47
2. MÉDIA PRODUTIVIDADE 5-7 L/vaca em lactação/dia	56,02	75,32
3. ALTA PRODUTIVIDADE Mais de 7 L/vaca em lactação/dia	46,42	62,96

Fonte: Projeto Acompanhamento de Fazendas.